

## “Akitateno”: Economia Solidária e Democracia Participativa

Aline da Rocha Lima Santos, Andrea Cristiane Martini, Bruna Valadares dos Santos, Fabiano Camargo, Júlio Nieto Soares, Maria Carolina dos Santos Cruz Pacheco, William Ciluzzo Lee

### Introdução: território e breve contexto institucional



Em conformidade com a portaria 3.088, que, em 2011, instituiu a Rede de Atenção Psicossocial no Brasil, o CAPS Álcool e Drogas Cidade Ademar tem implementado, desde abril de 2024, um núcleo de Economia Solidária. Para além da já essencial proposta de geração de trabalho e renda para uma população — a de pessoas que fazem uso nocivo de substâncias psicoativas — que tem dificuldades importantes neste quesito, este núcleo busca promover “a melhoria das condições concretas de vida, ampliação da autonomia, contratualidade e inclusão social de usuários da rede e seus familiares” (BRASIL, 2011).

### Modelo de gestão: Autogestão e democracia participativa

Para tanto, o núcleo de Economia Solidária “Akitateno”, assim nomeado por sugestão de um empreendedor do mesmo e eleito por voto entre os empreendedores, organiza-se a partir de quatro frentes de trabalho: três oficinas de produção de bens (artesanato, ateliê de artes plásticas e sublimação de canecas) e atuação em vendas e exposições dos bens produzidos em feiras de Economia Solidária. Os empreendedores participantes são livres para optar pelas frentes de trabalho em que desejam atuar. Todo o faturamento do núcleo tem sua gestão determinada pelos membros do mesmo, conforme definido em reuniões ordinárias com quórum mínimo de mais de 50% de presença dos empreendedores. É imprescindível para a finalidade do “Akitateno” que seus empreendedores atuem em todos os níveis, do planejamento à execução. Os profissionais do serviço atuam apenas como facilitadores das atividades. Os fluxos de operação foram também desenhados pelo próprio coletivo, conforme codificado em seu regimento, e todos os novos membros devem estar cientes do mesmo.



### **Financiamento e geração de renda**

Parte do faturamento mensal é direcionada para a reposição de custos e o investimento das frentes de trabalho. A outra parte é dividida entre os empreendedores. O valor que cada empreendedor recebe é proporcional à sua participação nas atividades do núcleo. A participação dos empreendedores é medida pelo número de horas que cada um contribuiu para o “Akitateno”. Em respeito à diversidade entre os empreendedores, não se calcula a participação de cada um a partir de conceitos como produtividade ou habilidade. Também não se estabelece metas para cada um, pois entendemos que cada pessoa tem seus próprios potenciais a desenvolver de acordo com a sua temporalidade singular. A própria proporcionalidade entre renda e horas de participação ocorre apenas para remunerar os esforços de cada um, dentro das possibilidades de cada um.



**Dia de pagamento!**



**A participação dos empreendedores é indispensável a cada etapa do processo; na fotografia, o tesoureiro do núcleo**

## Articulação de redes

O “Akitateno” depende em parte de sua capacidade de se articular em rede, pela mobilização conjunta com outros serviços da RAPS. Duas grandes redes foram indispensáveis para isso: a Rede de Economia Solidária da Região Sul de São Paulo (a chamada “Redinha”) e a Rede Municipal de Economia Solidária de São Paulo (que também contempla projetos no interior e na região metropolitana). Outro ator importante foi a Supervisão Técnica de Saúde da Região Sul do município, que tem apostado na Economia Solidária, tanto ao organizar formações sobre quanto ao promover espaços para exposição e venda de produtos das oficinas em seus fóruns. Através dessas redes, o “Akitateno” pôde se qualificar e estender suas atividades para outros espaços. Ressaltamos que a articulação de redes eleva a capacidade de intervenção de projetos como o “Akitateno”, que não seria tão viável sem a promoção da atuação conjunta.

## História

Antes do "Akitateno", que oficialmente começou em abril de 2024, o CAPS Álcool e Drogas Cidade Ademar teve outras tentativas de construção de economia solidária no serviço. Além das oficinas que integram atualmente o coletivo, houve esforços, desde 2021, para organização de bazares, de comercialização dos produtos da horta e da oficina de marcenaria da unidade, além da edição de um jornal e de um "zine" do CAPS. A subsunção desses esforços dispersos sob a égide de um único núcleo de economia solidária foi decisivo nessa história. Foi assim que se pôde obter capacidade operacional para participações em feiras, eventos, capacitações e exposições sobre o tema. A nucleação permitiu também a agregação dos recursos financeiros, o que não só disponibilizou maior liquidez para os empreendimentos, como também reduziu custos de transação e proveu mais oportunidades de vendas.





## **Potências e desafios**

Diferentemente do que se poderia imaginar, se nos deixássemos sermos levados pelas opiniões correntes sobre a população que faz uso nocivo de substâncias psicoativas, os maiores desafios da implementação de um projeto como esse não se encontram no uso de substâncias psicoativas em si. Em nenhum momento, por exemplo, a intoxicação de algum empreendedor foi um obstáculo para as atividades de nosso núcleo. Os obstáculos encontrados foram de outra ordem e podem ser agrupados nas seguintes categorias:

1. Flutuação de membros: A participação de cada empreendedor varia parcialmente em função da disponibilidade de cada um, que por sua vez depende de outras contingências. Por consequência, o coletivo pode se beneficiar de um número maior ou menor de participantes a depender de circunstâncias além de seu controle.
2. Indisponibilidade de recursos no território: A maioria dos recursos precisa ser buscada fora do território de abrangência, o que inclui tanto insumos quanto oportunidades de negócios.
3. Inacessibilidade de recursos financeiros: A flutuação do coletivo e a sua situação jurídica (que não se identifica exatamente com o de uma empresa, em função de seu caráter social) dificultam o acesso a recursos financeiros. Por recursos financeiros, entende-se linhas de crédito, meios de pagamento e outros métodos de facilitar as trocas do núcleo.
4. Profissionalização: Por conta da exclusão social que os empreendedores sofrem e em função da formação profissional dos facilitadores (na área de saúde), o núcleo tem aprendido por experiência própria aquilo que profissionais com formação em áreas comerciais já dominam.

Por outro lado, as vicissitudes de uma população marginalizada a compelem a desenvolver uma polivalência que tem sido uma das principais potências do “Akitateno”. Meios de propaganda e de pagamento, por exemplo, foram providenciados pelos próprios empreendedores, seja em função do núcleo ou porque já haviam desenvolvido esses recursos em outros contextos. A assiduidade dos empreendedores também foi uma das principais forças do coletivo.



As feiras de economia solidária foram essenciais para a consolidação do projeto

### **Conclusão**

Ao passo que se aproxima da marca de um ano de existência, o “Akitateno” tem continuado a encontrar contornos para os desafios supracitados, seja através da mobilização interna de seus membros ou por meio das articulações de rede mencionadas. Esquemáticamente, podemos apontar as seguintes metas para o futuro do núcleo: 1. Obtenção de situação de pessoa jurídica; 2. Recrutamento de mais empreendedores; 3. Extensão dos territórios abrangidos em suas operações; 4. Maior profissionalização de processos.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.